

# JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

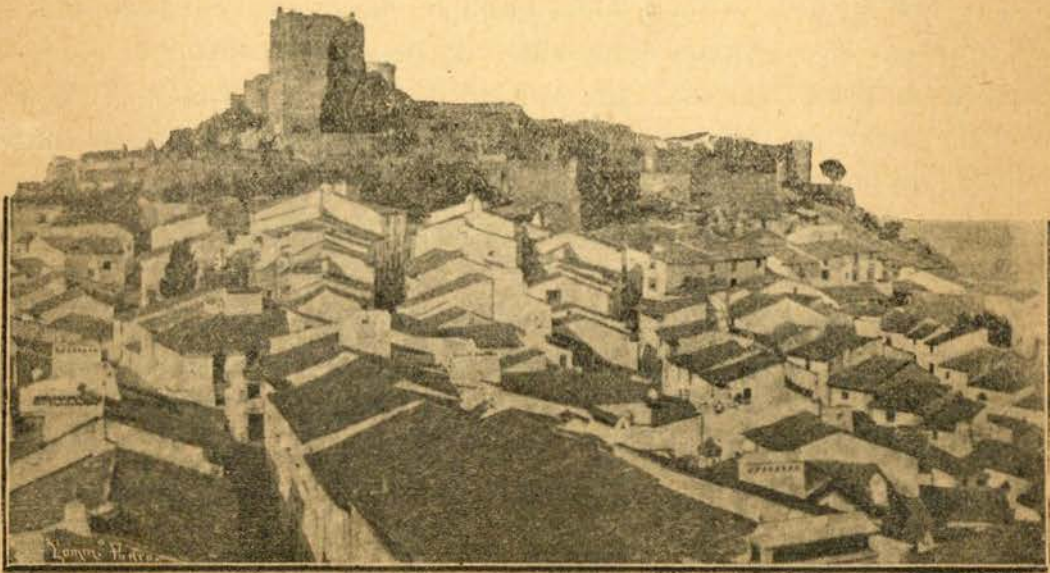
IMPRESSA À CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p><b>REDACÇÃO</b> Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p><b>PREÇO DO VOLUME</b> Por anno — 12 numeros <b>500 réis</b></p>
--	---	---

## OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

*(Concluido do numero antecedente)*



CASTELLO DE VIDE—Vista do castello e de uma parte da villa

A Inglaterra, como mais rica nação de Europa, possui o mais faustoso dos institutos de cegos, o *Royal Normal College*, fundado em 1872 pelo dr. Armitage e pelo actual director, cego de nascença, o dr. Campbell.

Alem d'este estabelecimento de educação e instrucção superior, existem na Grã-Bretanha centenas de escolas e sociedades typhlogas, que tem por maior propagandista o sr. G. R. Boyle.

Aos nomes d'estes benemeritos, a quem se deve a propulsão do ensino nas duas Americas, na Australia, no Egypto e até na China, tem a historia que acrescentar mais dois: os nomes dos fundadores do primeiro instituto de cegos de Portugal, a quem venho prestar aqui a minha homenagem.

A imitação de S. Luiz, e movido simplesmente pelo sentimento da caridade christã, o dr. João Diogo Juzarte de Sequeira Sameiro fundou em 1863 o primeiro hospicio para cegos em Portugal, n'esta villa de Castello de Vide.

Mais tarde, em 1895, Antonio José Repenicado, reconhecendo que o cego não é um ente inutil—e só no trabalho pôde encontrar felicidade, propõe a fundação das primeiras officinas para cegos que se crearam no nosso paiz e offerece os meios para levar a effeito a realisação da sua grandiosa idéa.

Hoje, na hora em que se inaugura o edificio das officinas, a que immedicadamente foi dado o meu nome humilde, hoje que vejo realisada esta obra—devida aos esforços e trabalhos da benemerita direcção do Asylo, felicito o seu presidente o sr. dr. Aniceto de Oliveira Xavier, os seus illustres collegas, e os valiosos cooperadores: os srs. Manuel Diogo Coelho, companheiro e amigo do instituidor do Asylo, que desde a sua fundação até hoje, tem contribuido com o seu trabalho para a prosperidade d'este pio estabelecimento;

Severino Diniz Porto, o benemerito iniciador do ensino intellectual dos cegos, n'este Asylo, o notavel professor que, com uma evangelica abnegação, se tem dedicado ao humanitario ensino dos cegos—e que é, por assim dizer a alma d'esta Instituição;

D. Vicente Marçal, o distincto musico, que tão prodigioso resultado tem obtido com o ensino dos cegos:

A todos reitero a minha entusiastica felicitação por ver realisada no meu paiz esta obra grandiosa.

Faço votos para que esta bella planta nascida no solo portuguez se reproduza em numerosos e robustos exemplares, que acolham á sua benefica sombra os infelizes privados do mais formoso espectaculo que o homem póde contemplar—o do sol que nos illumina!

Ao sr. Branco Rodrigues seguiu-se o sr. Assumpção Mimoso, thesoureiro do Asylo e representante do *Seculo*. Em phrase levantada felicitou-se por compartilhar de uma festa, que na sua maxima simplicidade revelava o progresso moral e intellectual dos asylados-artistas. Felicitou por ultimo em seu nome e no da redacção do *Seculo* os srs. Branco Rodrigues, Antonio Repenicado e a direcção do Asylo pela sua grandiosa iniciativa.

Fallou em seguida o sr. Antonio Repenicado, que, bastante commovido, a ponto das lagrimas lhe embargarem a voz, disse que o acto a que se honrava de assistir considerava-o como o mais solemne da sua vida, pois que o affecto que sentia pela causa dos pobres cegos lhe proporcionava todo o incentivo e boa vontade em continuar a trabalhar no desempenho da missão a que desde ha muito se havia votado; que agradecia profundamente as phrases immerecidas com que o sr. Branco Rodrigues, presidente e thesoureiro do Asylo, o acabavam de distinguir.

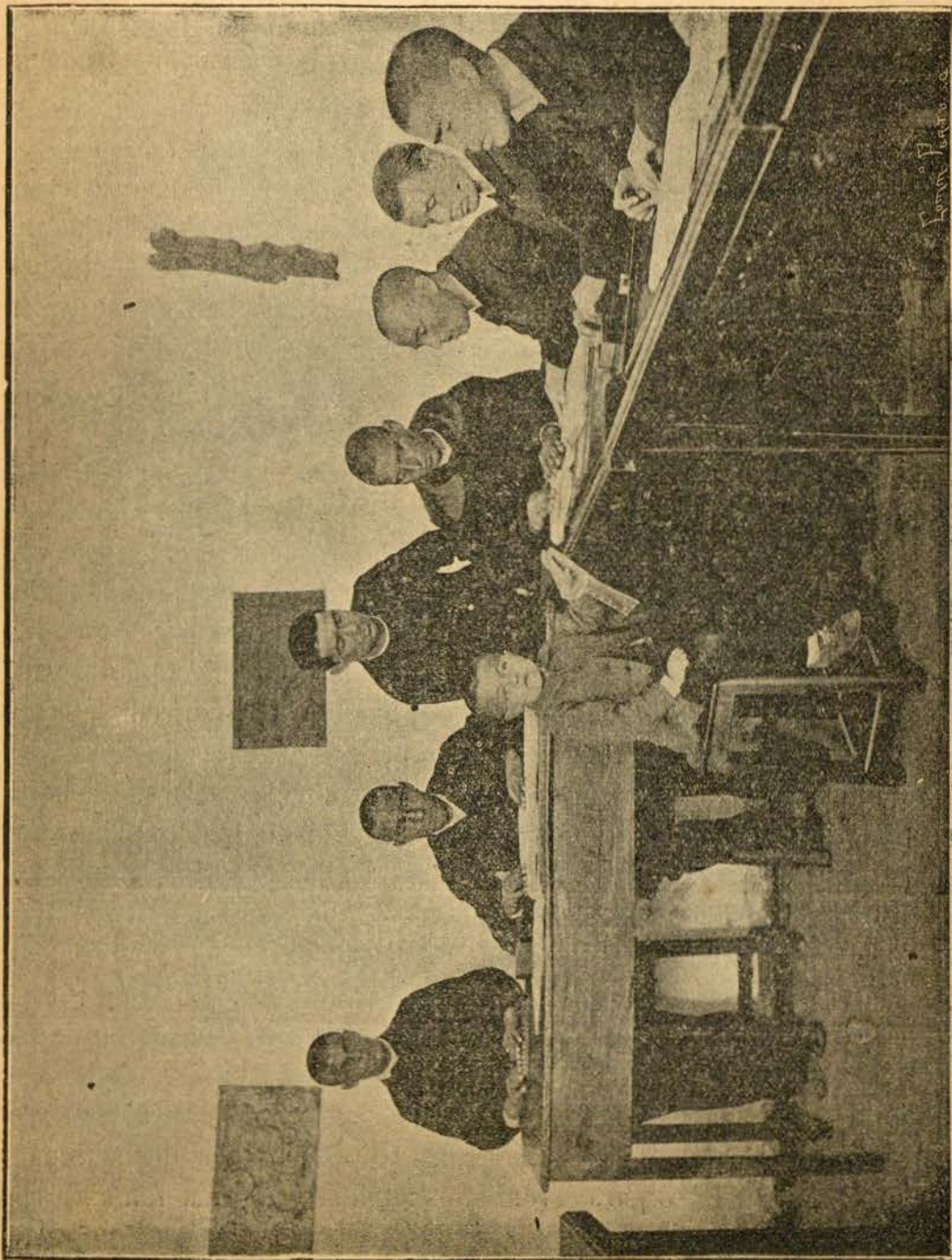
Em seguida o sr. presidente da direcção do Asylo convidou os circumstantes a entrarem nas officinas, onde o padre Severino Diniz Porto, o benemerito professor dos cegos, o iniciador do ensino intellectual das creanças cegas d'aquelle Asylo, proferiu um brilhante discurso, em que fez a apologia do trabalho, accentuando que, se para os videntes é nociva a ociosidade, muito mais o é para os cegos, porque sendo, pela sua condição, aliás muito desgraçada, entes inuteis para a sociedade, podem pelo seu trabalho conquistar fóros que os tornem uteis a elles proprios, a suas familias e á collectividade social.

Teve rasgos de entusiasmo e de eloquencia.

Foi applaudidissimo por todo o numeroso auditorio.

Por ultimo, o sr. Caetano Alberto, director do *Occidente*, usou da palavra dizendo que a instituição que se inaugurava era uma verdadeira maravilha, pois que os individuos, condemnados pela cegueira, a vegetarem, eram ali transformados em personalidades cultas, conscias dos seus merecimentos e aptas, não só para serem bons auxiliares de suas familias, como para serem cidadãos prestaveis á sociedade.

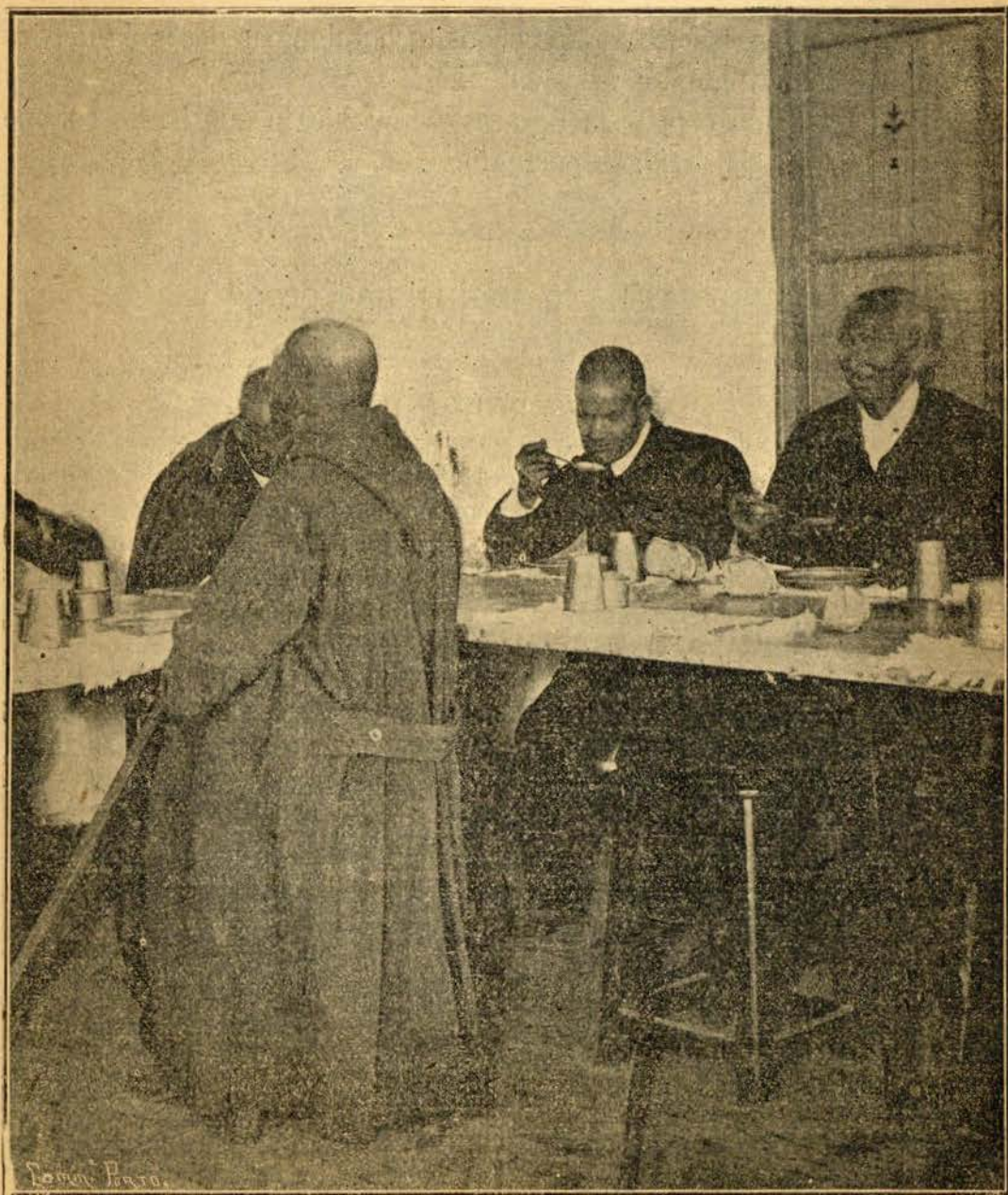
Disse mais que a villa de Castello de Vide, possuindo um asylo de cegos, tinha uma joia que a enriquecia e nobilitava, pois que no genero é o unico em Portugal. Terminou o seu discurso felicitando a direcção do Asylo dos Cegos e o sr. Branco Rodrigues, cuja dedicação pela causa dos cegos



INTERIOR DA ESCOLA — Os cegos lendo e escrevendo

é tão sublime como a do fallecido padre Aguilar pela causa dos surdos-mudos.

Findo o discurso do sr. Caetano Alberto, os asylados começaram a trabalhar, fabricando á vista do publico algumas pequenas canastras; o que causou a admiração de todos os assistentes, admiração que os cegos já ti-



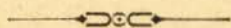
OS CEGOS NO REFEITORIO—Durante o jantar

nham causado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de Porto, onde o anno passado estiveram e na qual foram premiados.

Depois dos cegos trabalharem durante algum tempo, o sr. presidente encerrou o acto inaugural agradecendo ao sr. Caetano Alberto as suas eloquentes phrases e convidou todos os circumstantes a assistirem ao jantar dos asylados.

Depois do jantar, a fanfarra dos cegos tocou algumas peças de musica, o que impressionou todos os assistentes.

E assim terminou esta festa deveras sympathica e que ha de ser memorada na historia da caridade portugueza. (Do Branco e Negro.)



## A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

BRANCO RODRIGUES

Desde ha muito dedicado com empenho á philantropica cruzada de tornar quanto possivel supportavel a vida ao cego, não só proporcionando-lhe, pela instrucção, elementos para uma relativa independencia, como tambem — pelo trabalho — habilitando-o a tactear, com melhor rosto, a escuridade de uma existencia sem intercadencias de sol ou lua,— Branco Rodrigues parece ter encontrado na sua propria dedicação a recompensa a que tem direito quem, desinteressadamente, se dá todo ao soccorro dos que fazem o caminho d'esta vida inteiramente desherdados da luz.

Parece, não, é certo; o esforço da sua vontade affirma-se por tal modo, e sempre, na propaganda da humanitaria empreza, que não ha duvidar da extraordinaria abnegação com que elle fundou ha anno e meio o *Jornal dos Cegos*, cujo producto serve exclusivamente para a immediata e pratica realisação da generosa idéa que hoje tantos cegos abençoam.

Por certo que o espirito de Branco Rodrigues, obedecendo aos impulsos da sua alma enternecida, visionou alguma vez os dantescos cyclos d'esse immenso infortunio da cegueira, para que tanto persista em profundal-o e em querer minorar-lhe ao menos o horror que a tantos, que o soffrem, induz em desespero. Só assim se explica a porfiada solitudine com que elle tem conseguido merecer, dos desgraçados a que se dedicou, a veneração, que lhe tributam e por vezes se traduz no respeitoso carinho com que lhe pronunciam o nome.

De facto, são muitos e valiosos os serviços que lhe devem. E esses serviços avultam ainda mais se os considerarmos sob a orientação que elle procurou dar-lhes, visando como que a emancipação economico-social dos cegos. Parecerá isto a muitos uma utopia, e em verdade poucos são os que se lhes afigura o contrario; a verdade, porém, é que em tal sentido se orientam lucidissimos espiritos, e já n'uma ou n'outra tentativa comprovaram o melhor exito dos seus esforços.

Até aqui os cegos entrevados pela cegueira congenita, se não tinham, desde o berço, o destino guiado por mão amiga, ou abraçavam a bohemia da desgraça, abordando-se á viola d'outros menos infortunados do que elles, ou adormeciam n'algun asylo, n'uma catalepsia moral e intellectual que os tornava inconscientes a tudo e lhes abreviava o ultimo momento de condemnados que esperam a sonhada libertação da morte. O trabalho que aligeira e suavisa o nostalgico desgosto da vida, o trabalho officinal de camaradagem com outros grilhetas da mesma desventura, era o que os poderia tornar aptos a utilizar em seu proprio beneficio os pouquissimos recursos que a cegueira de todo lhes não invalida. Mas esse não o tinham elles então, e se hoje já lhes não falta, é a Branco Rodrigues que o devem. Mercê do intimo consolo e do auxilio material que lhes advem d'ahi, podem agora crear independencia que os habilite de futuro a viver dos recursos que pelo trabalho grangear, sem necessidade de se humilharem á caridade publica, que nem sempre se compadece a tempo dos que vêem n'ella a sua unica providencia.

Branco Rodrigues, que em viagem de estudo pelo estrangeiro, tivera occasião de verificar o acerto das suas supposições, no tocante a dotar os cegos com essa faculdade que os emancipa da indigencia, não descansou sem que, de regresso, não tentasse entre nós, com mira em mais amplas conquistas, a experiencia que, a seu ver, dariã desde logo, como deu, todos os resultados previstos.

Na epocha actual, em que o egoismo é lei commum, cegamente mantida, a vida d'este homem deve apontar-se como um exemplo raro, digno de ser imitado; tanto mais que, sendo galardoado os que apenas cuidam dos seus, este, que dos outros cuida, escolhe-os de preferencia de entre os que jamais poderão ver, para a beijar, a mão do homem que os protege.

HERCULANO DA FONSECA.

(*Dos Echos da Avenida*, de Lisboa.)

---

## JORNAL DOS CEGOS

Foi-nos offerecida uma collecção d'esta excellente revista mensal que se publica em Lisboa, e cujo producto reverte a favor das officinas «Branco Rodrigues», instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide. A revista é dirigida superiormente pelo illustre professor Branco Rodrigues, um benemerito que se tem dedicado ao ensino e educação litteraria dos cegos com uma abnegação sem igual e com esse fervor que só é proprio das almas generosas que se sacrificam pelo bem dos infelizes. Os assumptos tratados na revista são do mais alto interesse e demonstram o criterio e a competencia de quem a dirige; por isso esta publicação não só merece o applauso, mas a protecção do publico, especialmente das pessoas que se confrangem perante as desgraças dos que soffrem. Ao sr. Branco Rodrigues as nossas felicitações pelo valioso e interessante serviço que está prestando á causa da instrucção popular com a publicação do *Jornal dos Cegos*.

(*Do Ensino Livre*, de Lisboa.)

## UN NUOVO GIORNALE PORTOGHESE

Riceviamo da Lisbona un interessante giornaleto mensile dal titolo: *Jornal dos Cegos*, diretto dal signor Branco Rodrigues, fondatore di un officina per i ciechi e propugnatore zelante ed intelligente d'ogni innovazione che abbia per scopo l'intellettuale sviluppo e l'emancipazione del cieco, a mezzo del lavoro.

Tale giornale riproduce quanto si fa e si scrive in Europa in favore di questi desederati dalla fortuna, ed adorna i suoi articoli con vignette graziose le quali rappresentano gli alunni ciechi nelle loro diverse occupazioni e riproducono ritratti di benefattori illustri, fra' quali è da porre in prima fila quello dello stesso Rodrigues, accompagnato da altri due Severino Porto ed Antonio Rapenicado pure iniziatori dell'Istituto didattico e professionale dei ciechi di Lisbona. Il giornaleto portoghese conta non ancora due anni di vita ed in questo breve tempo ha fatto molta strada, essendosi messo in rapporto con tutti gli Istituti e gli altri periodici europei, da cui riceve corrispondenze e notizie importantissime.

Auguriamo al nostro confratello lunghi anni di prospera vita a profitto dei ciechi, a favore dei quali notiamo oggi un risveglio delle società tiflofile.

(De *l'Amico dei Ciechi*, de Florença.)

## OFFICINAS PARA CEGOS

Sabe-se que no Asylo de Cegos em Castello de Vide funcionam desde ha tempos officinas em que trabalham os asylados validos ali albergados e onde são disciplinadas e educadas as suas actividades manuaes. E sabe-se tambem que os productos por esses infelizes fabricados attingem, por vezes, uma perfeição igual á dos seus similares manufacturados por videntes. Este facto pôde ainda ultimamente constatar-se, por occasião da exposição industrial do palacio de crystal, e com que íntima satisfação o foi elle!

A direcção do asylo, que pôde e deve passar por modelar, com a cooperação de varias pessoas que do coração se interessam pela sorte dos pobres cegos, conseguiu mandar construir um edificio proprio, annexo ao asylo, para melhor installar essas officinas e assim, soube collocar esses tão sympathicos operarios em mais vantajosas condições hygienicas, propiciar o desenvolvimento das mesmas. A essas officinas foi dado o nome do sr. Branco Rodrigues, que, na realidade, se tem devotado, com uma absorvente paixão de apostolo, á causa dos cegos.

Effectuou-se, este domingo ultimo, a cerimonia inaugural do edificio das officinas dos cegos, e correu a festa com a tocante singeleza que é propria de todos os actos verdadeiramente nobres e repassados do puro sentimento de solidariedade, que um perfume evangelico penetra.

(Do *Jornal do Commercio*, de Lisboa.)